

CAPÍTULO IV

PATRIMÔNIO NATURAL E CULTURAL EM SÃO BONIFÁCIO (SC): OS DESAFIOS DA GESTÃO INTEGRADA

DOI: <http://dx.doi.org/10.18616/plan04>

Giully de Oliveira - UDESC

Adilson Tadeu Basquerote Silva - UFSC



INTRODUÇÃO

Em pesquisa de campo realizada pelo primeiro autor nos anos de 2013 e 2014, no município de São Bonifácio, estado de Santa Catarina, investigou-se que elementos do patrimônio cultural e natural se evidenciavam naquele município, relacionados ao turismo rural e, em especial, à Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia (AAAC),² a qual se encontrava em fase de expansão. Em meio a essa investigação, diferentes elementos foram fundamentais para descrever o panorama turístico da cidade, ou seja, o que um turista procura e encontra quando visita São Bonifácio. No ano de 2016, os estudos foram retomados com a finalidade de analisar a relação da gestão pública municipal com a gestão integrada do patrimônio natural e cultural do município.

Nesse sentido, este capítulo tem como objetivo analisar as dificuldades da gestão integrada do patrimônio natural e cultural no município de São Bonifácio, SC, a partir da gestão pública do município.

A pesquisa que o gerou é de natureza qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994), realizada por meio de um estudo de caso, que, de acordo com Yin (2001, p. 32), “[...] é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Caracteriza-se como uma abordagem etnográfica (LAPLANTINE, 1993) na medida em que buscou a compreensão dos elementos exteriores de uma sociedade, compreendendo os significados que os próprios indivíduos dão aos seus comportamentos. Os dados foram coletados em 2013 e em 2014 mediante entrevistas semiestruturadas (FLICK, 2013) e observação participante (MAY, 2004) e foram complementados em 2016 com a aplicação de um questionário enviado eletronicamente aos gestores municipais responsáveis pelo turismo no município de São Bonifácio. Posteriormente, tais dados foram analisados, sendo utilizados os procedimentos de análise de conteúdo (BARDIN, 2009), sem, contudo, criar categorias de análise.

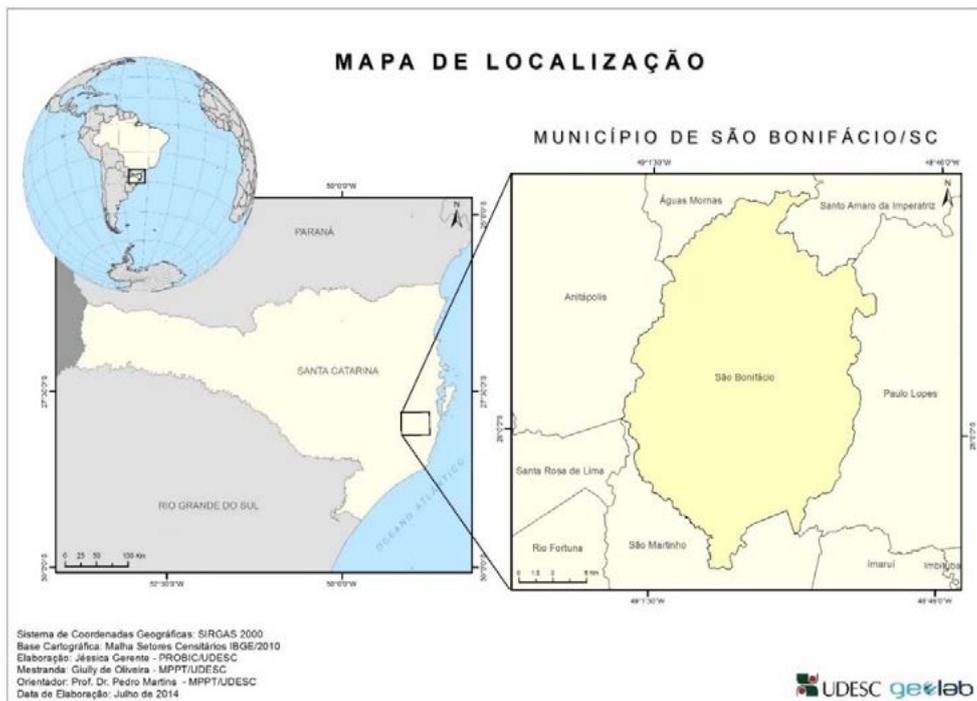
O capítulo traz uma breve caracterização do território de São Bonifácio, o referencial teórico de patrimônio cultural e natural, os elementos considerados patrimônios naquele município e como ocorre a gestão integrada de seus patrimônios naturais e culturais, bem como apresenta as considerações sobre a gestão do patrimônio em São Bonifácio.

BREVE CARACTERIZAÇÃO DE SÃO BONIFÁCIO

Incrustado nas encostas da Serra Geral de Santa Catarina, na região da Grande Florianópolis, o município de São Bonifácio teve sua colonização iniciada no ano de 1864, período no qual chegaram os primeiros imigrantes de cultura alemã, oriundos da região de Westfália, atual Alemanha (MARTINS; WELTER, 2012). Inicialmente, segundo Martins e Welter (2012), os colonos instalaram-se em Teresópolis, atual município de Águas Mornas; em seguida, motivados pela procura de novas e melhores terras, fixaram moradia em São Bonifácio. O mapa 1 apresenta a localização do município de São Bonifácio em distintas projeções.

² A Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia (AAAC) é composta por agricultores e integra a rede *Accueil Paysan*, que atua na França desde 1987. Tem como objetivo valorizar o modo de vida rural por meio do agroturismo ecológico, fazendo com que os agricultores abram suas casas para visitantes, a fim de compartilhar o saber fazer, histórias, sua cultura e paisagens (ASSOCIAÇÃO DE AGROTURISMO ACOLHIDA NA COLÔNIA – AAAC. *Estatuto da Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia*. Santa Rosa de Lima: [s.n.], 1999).

Mapa 1 – Mapa de Localização do Município de São Bonifácio/SC



Fonte: Giully de Oliveira (2015).

São Bonifácio possui uma área territorial de 452 km², relevo sinuoso, altitude média de 610 metros e clima subtropical úmido. Sua população é de 3.008 habitantes (IBGE, 2010), dos quais 75% residem na área rural. Dentre os elementos que caracterizam a região, está a presença da arquitetura em estilo enxaimel,³ bem como a preservação da tradição e de costumes germânicos presentes na alimentação típica, na língua alemã – com seus dialetos específicos –, na música, na religiosidade, entre outros. A economia se baseia na agricultura, na pecuária de leite e de corte, na apicultura, na avicultura, no beneficiamento de madeira, nas indústrias de laticínios, com vocação para o turismo.

O acesso norte à cidade se dá pela BR-282, via Santo Amaro da Imperatriz e SC-435. O acesso sul se dá pela SC-438, via Gravatal, ou, ainda, pela SC-431, via Armazém e São Martinho. Devido à sua posição geográfica, 55% da área total do município localiza-se dentro do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, que é a

[...] maior unidade de conservação de proteção integral do Estado, criada em 1975 com base nos estudos dos botânicos Pe. Raulino Reitz e Roberto Miguel Klein, com o objetivo de proteger a rica biodiversidade da região e os mananciais hídricos que abastecem as cidades da Grande Florianópolis e do Sul do Estado [...]. (FATMA, 2009).

Segundo Martins e Welter (2012), os traços culturais atuais remontam aos hábitos e aos costumes dos primeiros colonos. A língua alemã é um deles, à medida que parte da população compreende ou fala o idioma. Segundo Oliveira (2015), nos últimos anos, vem se intensificando o resgate e a preservação do folclore alemão, por meio da música e do canto realizados por corais dos grupos folclóricos *Kleine Tänzler* e *Tanzen Freude und Liebe*, que apresentam as danças

³ Segundo Weimer (2005), são compostas por paredes montadas com hastes de madeira, encaixadas entre si em posições horizontais, verticais ou inclinadas, cujos espaços são preenchidos, geralmente, por pedras ou tijolos. Essa arquitetura é típica da Westfália (Alemanha).



das regiões de origem dos imigrantes, com ênfase para a Dança dos Sete Passos. Destacam-se também as festas religiosas realizadas nas localidades e na sede do município, em homenagem ao padroeiro de São Bonifácio, a Festa do Hospital, a Festa do Pão de Milho e o Natal Luz (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BONIFÁCIO, 2015).

PATRIMÔNIO NATURAL E CULTURAL

A preservação do patrimônio natural e cultural vem assumindo uma importância cada vez maior em escala mundial, à medida que a lógica do capitalismo fez com que o desenvolvimento e a exploração do espaço gerassem descompassos entre o uso e a sua preservação, afetando diretamente o que Carvalho (2002, p. 100) concebe como a “alma do lugar”. Nesse sentido, para que ocorra a valorização do patrimônio, é necessário que haja, primeiramente, o seu (re)conhecimento e o entendimento da população local, tendo em vista que

[...] é sua responsabilidade sensibilizar e conscientizar as comunidades em torno de seus valores e tradições, inserindo tais práticas na vida sustentável, resgatando e preservando o imaginário coletivo e o patrimônio representativo da cultura, no eixo temporal e espacial. (FARIAS, 2002, p. 62).

Segundo Castillo Ruíz (1996), o patrimônio é compreendido como os elementos materiais e imateriais, naturais ou culturais, herdados do passado ou criados no presente, em que um determinado grupo de indivíduos reconhece sinais de sua identidade.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, na Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, realizada no ano de 1972, em Paris, observando as degradações dos patrimônios em todo o mundo, gerou um documento que define o que são patrimônios naturais e culturais. Quanto ao Patrimônio Natural, designa que é “[...] algo com características físicas, biológicas e geológicas extraordinárias; habitats de espécies animais ou vegetais em risco e áreas de grande valor do ponto de vista científico e estético ou do ponto de vista da conservação.” (UNESCO, 1972, n.p.).

Como forma de facilitar a compreensão do patrimônio natural, a UNESCO (1972, n.p.) o classifica em três modalidades:

1. Formações físicas e biológicas, ou grupos destas formações, de valor universal incalculável do ponto de vista estético e científico.
2. Formações geológicas e fisiográficas e áreas bem delimitadas que constituam o habitat de espécies animais ou vegetais em risco de valor incalculável do ponto de vista da ciência e da conservação.
3. Sítios naturais ou áreas naturais bem delimitadas de valor universal incalculável do ponto de vista da ciência, da conservação ou da beleza natural.

Ao avaliar o patrimônio natural brasileiro, Zanirato (2010) afiança que a riqueza de sua biodiversidade se encontra bem distribuída no território, o que resulta em dificuldades em proteger esses bens. Em outro trabalho, Zanirato (2011) analisa a relação do patrimônio natural com o turismo e os desafios para a adoção da sustentabilidade em áreas protegidas no Brasil. Nele, a



autora dialoga com as políticas de valorização do patrimônio natural e cultural adotadas no Brasil em relação ao turismo. Corroborando, Ruschmann (1997, p. 10) avalia a relação entre turismo e planejamento, afirmando que “O planejamento é fundamental para o desenvolvimento turístico equilibrado e em harmonia com os recursos físicos, culturais e sociais das regiões receptoras, evitando, assim, que o turismo destrua as bases que o fazem existir”.

Além da preservação do patrimônio natural, é crescente a preocupação com a preservação dos bens materiais e imateriais, tangíveis e intangíveis, que compreendem o patrimônio cultural. Nesse sentido, González-Varas (2003, p. 44) pontua que eles são considerados “[...] manifestações ou testemunhos significativos da cultura humana”. Na mesma perspectiva, a UNESCO (1972, n.p.) sinaliza que o patrimônio cultural se apresenta nas formas de:

[...] monumento, conjunto de edifícios ou sítio de valor histórico, estético, arqueológico, científico, etnológico e antropológico.

1. Monumentos: obras arquitetônicas, trabalhos de escultura e pintura monumentais, elementos ou estruturas de natureza arqueológica, inscrições, habitações rupestres e combinações de estilos, que sejam de valor universal incalculável do ponto de vista histórico, artístico e científico;
2. Conjuntos de edifícios: grupos de edifícios, separados ou contíguos, que devido à sua arquitetura, homogeneidade e situação na paisagem sejam de um valor universal incalculável do ponto de vista histórico, artístico ou científico;
3. Sítios: obras efetuadas pela mão do Homem ou obras combinadas do Homem e da Natureza e zonas, incluindo sítios arqueológicos, que sejam de valor universal incalculável do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico.

Ao destacar a importância e o significado, Pellegrini (1997, p. 90-91) expõe que o patrimônio cultural tem um significado muito amplo, “[...] incluindo outros produtos do sentir, do pensar e do agir humano – o que no conjunto poderia se definir como meio ambiente artificial”. Em contexto semelhante, Zanirato (2009) discute sobre os usos sociais do patrimônio cultural e natural, ou seja, sobre a participação social na identificação, conservação, estudo e difusão dos bens que configuram a identidade de uma dada comunidade. Nesse cenário, o patrimônio cultural não se restringe à produção material humana, envolve sentimentos e valores, situações que remetem a espécie humana a conhecer a si mesma e o mundo que a rodeia.

SÃO BONIFÁCIO E SEUS PATRIMÔNIOS

Devido à sua diversidade patrimonial, São Bonifácio vem se desenvolvendo no ramo do turismo, principalmente pelos seus atrativos culturais e naturais. No que concerne ao patrimônio cultural, o município possui uma densa identificação com as origens coloniais de referência alemã, visto a presença dos hábitos de cultura germânica se apresentarem latentes, seja na alimentação, na língua falada, na arquitetura ou nos modos de vida.

Dentre os elementos mais expressivos no patrimônio histórico e cultural do município está a arquitetura em estilo enxaimel. Característica da colonização germânica no século XIX, esse tipo de construção apresenta estruturas de madeira aparente, preenchidas com tijolos maciços, encontradas predominantemente na área rural do município. Atualmente, encontram-se mais de 130 casas cadastradas e mapeadas no município, o que lhe confere o título de maior concentrador

de casas em estilo enxaimel do estado de Santa Catarina. As imagens 1a e 1b apresentam esse estilo arquitetônico bastante apreciado pelos turistas que visitam o município.

Imagens 1a e 1b - Casas Típicas em Estilo Enxaimel



Fontes: Prefeitura Municipal de São Bonifácio/Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (2015).

O patrimônio cultural de São Bonifácio envolve a questão histórica, a memória coletiva e a identidade cultural preservada pela comunidade. Muitos dos hábitos e costumes dos primeiros colonos ainda são conservados. Conforme Halbwachs (2006, p. 170), “[...] não há memória coletiva que não aconteça em um contexto espacial”. Nessa perspectiva, a língua alemã é falada em muitas casas no dia a dia, e as danças típicas estão presentes nas festas. Com o intuito de resgatar e preservar a cultura alemã, os grupos folclóricos *Kleine Tänzer* e *Tanzen Freude und Liebe* apresentam danças das regiões de origem dos imigrantes. A imagem 2 mostra o grupo Humanação, que em seu repertório possui músicas alemãs, em dia de apresentação, e a imagem 3 apresenta o grupo folclórico *Tanzen Freude und Liebe* em atividade.

Imagem 2 - Grupo Humanação



Fonte: Prefeitura Municipal de São Bonifácio/Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (2015).

Imagem 3 - Grupo Folclórico *Tanzen Freude und Liebe*



Fonte: Prefeitura Municipal de São Bonifácio/Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (2015).

Outro elemento cultural bem significativo para o município é a Festa do Pão de Milho, iniciada em 1993 por iniciativa do padre holandês Sebastião Van Lieshout (1970-1992), então líder da Paróquia de São Bonifácio, que idealizou criar a festa do alimento característico da região, o pão de milho. A ideia recebeu apoio da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – EPAGRI, por meio de seu escritório local, que viu na festa uma forma de divulgar aos visitantes de São Bonifácio a produção agropecuária do município (BOEING, 2011). As imagens 4a e 4b apresentam o desfile típico na tradicional Festa do Pão de Milho e como acontece a produção artesanal do alimento.

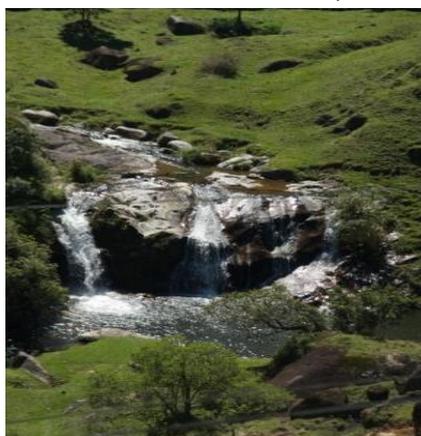
Imagens 4a e 4b - Desfile da imigração alemã na Festa do Pão de Milho, em 2014, e produção de pão de milho na residência de Renitra Hawerroth



Fontes: Acervo pessoal de Adilson Tadeu Basquerote Silva (2014).

São Bonifácio também se destaca pelo variado patrimônio natural existente no município. A quantidade de cachoeiras em seu território lhe confere o título de “Capital Catarinense das Cachoeiras” (Lei Estadual nº 13.096 de 18/08/2004). As inúmeras nascentes de águas e a topografia acidentada propiciaram o surgimento de belíssimas quedas de água, ideais para banho e esportes de aventura. Em algumas delas, o acesso acontece por trilhas ecológicas. Segundo Oliveira (2015), algumas já contam com um acesso facilitado, mas outras carecem de mais infraestrutura. As imagens 5a e 5b apresentam uma amostra do patrimônio natural do município.

Imagens 5a e 5b - Cachoeira Dona Bebê (localizada na propriedade de Teresinha e Kraus) e cachoeira Evilasio Norbal



Fontes: Prefeitura Municipal de São Bonifácio/Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (2015).

Conforme a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de São Bonifácio, o município apresenta o relevo entrecortado de planícies e serras cobertas de mata nativa, o que favorece



o traçado de trilhas por ambientes de vegetação original e cachoeiras. As trilhas são inúmeras, algumas com possibilidades de exploração turística imediata e outras ainda precisando ser devidamente trabalhadas, mas necessitando sempre do acompanhamento de um guia local.

Merece destaque também a atuação do programa Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia. Atualmente, o município conta com cinco propriedades filiadas, que oferecem hospedagem, alimentação e atividades de integração aos turistas nas atividades desenvolvidas nas propriedades.

GESTÃO INTEGRADA DO PATRIMÔNIO NATURAL E CULTURAL EM SÃO BONIFÁCIO

Nos anos em que a pesquisa de campo foi realizada (2013 e 2014), estavam à frente da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de São Bonifácio dois servidores, o secretário municipal (gestor 1, G1) e a assistente administrativa (gestor 2, G2), respectivamente, que tinham a incumbência de desenvolver as atividades de planejamento e execução relativas à cultura e ao turismo no município. Atualmente, ambos ainda exercem essas funções, facilitando a retomada de contato e a coleta de dados. Dessa forma, foram obtidos relatos e descrições a respeito do panorama da gestão integrada da cultura e do turismo no município, que reflete na conservação dos patrimônios cultural e natural.

A gestão integrada, de acordo com Moraes (2010, p. 414), “[...] compreende um sistema que interliga diversas áreas de processos de uma organização”. Em contexto semelhante, Chaib (2005) afiança que nela há um conjunto de dados interdependentes, cujo resultado obtido com a soma de todos os processos aplicados é maior do que se estiverem atuando separadamente. Nesse cenário, a questão cultural perpassa os fatores econômicos, sociais e ambientais, conferindo-lhes um caráter de transversalidade.

A Gestão Integrada do Território incorpora uma variável fundamental: a cultura. Como bem define Eliezer Batista (2014 apud MOTTA; NUNES, 2015, p. 183):

[...] a questão cultural passa a ter um efeito de transversalidade sobre os demais fatores. Ela costura as pontas econômica, social e ambiental, conferindo uma compreensão integrada a algo até então visto de forma compartimentada, a partir de uma perspectiva dissociada. A gestão integrada visa usar a cultura como elo.

De acordo com os questionários, por determinação legal, a gestão da cultura e do turismo em São Bonifácio acontece de forma conjunta em uma única secretaria, fato que é considerado positivo pelos gestores (G1; G2), tendo em conta que existem muitas ações e trabalhos correlatados. Questionados sobre as dificuldades de gerenciar cultura e turismo, os destaques foram:

- Escassez de visão mais apurada e concreta do poder público municipal em relação à cultura e ao turismo;
- Carência de autonomia da Secretaria de Cultura e Turismo para desenvolver ações básicas;
- Falta a gestão participativa desta secretaria na destinação de recursos da Lei de Diretrizes



Orçamentárias – LDO e do Plano Plurianual;

- Inexistência de conselho municipal de cultura e turismo;
- Falta interesse e apoio mais concreto dos parceiros turísticos e culturais;
- Formação adequada dos agentes turísticos e culturais. (G1; G2. Questionário respondido em 24 de julho de 2014).

Segundo os gestores (2014), tais dificuldades interferem na eficiência da gestão da cultura e do turismo no município. Sendo assim, destacam algumas dificuldades estruturais e financeiras para uma gestão mais exitosa de sua secretaria, dentre elas:

- Ausência de posse de um veículo específico para secretaria para atender à demanda de atividades externas;
- Expansão da autonomia da secretaria;
- Maiores recursos disponíveis para a secretaria;
- Expansão do quadro pessoal da secretaria (um funcionário para intermediar as ações concretas entre a secretaria e agentes turísticos e culturais);
- Criação de um Conselho Municipal de Cultura e reativar o Conselho Municipal de Turismo;
- Elaboração de um Plano Municipal de Cultura e Plano Municipal de Turismo;
- Maior integração entre os agentes turísticos e culturais, e entre esses com a secretaria Municipal de Cultura e Turismo;
- Dificuldades para implementação de projetos em andamento. (G1; G2. Questionário respondido em 24 de julho de 2014).

Apesar dos problemas supracitados, a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de São Bonifácio já conseguiu atingir alguns dos seus objetivos. Entre os destaques mencionados estão as:

- Dificuldades para implementação de projetos em andamento;
- Mapeamento com localização descritiva de acesso com fotos de 63 cachoeiras/corredeiras do município;
- Sinalização com placas nas propriedades para facilitar o acesso às cachoeiras e às trilhas abertas à visitação;
- Confecção de placas de sinalização das vias, melhorando a localização dos empreendimentos turísticos;
- Divulgação do município por meio de reportagens e documentários feitos pelas emissoras de TV Bandeirantes, Ric Record e RBS TV, retratando os atrativos turísticos de São Bonifácio;
- Atualização do Portal Eletrônico de Turismo do município com a finalidade de apresentar aos turistas seus atrativos, hospedagem, gastronomia, eventos, o patrimônio natural paisagístico, entre outros;
- Confecção do folder “Roteiro Turístico Autoguiado”, indicando e localizando os principais atrativos turísticos e culturais do município;



- Reestruturação da Festa Regional do Pão de Milho, com ênfase para o desfile da colonização alemã;
- Melhorias e apoio à conservação das grutas religiosas;
- Apoio aos técnicos do Sebrae para realização de visitas e consultorias gratuitas aos proprietários dotados de algum patrimônio (em fase de construção);
- Integração do município em Roteiros Integrados com municípios da região para o fortalecimento da cultura e do turismo;
- Reabertura do Museu da Colonização Prof. Francisco Serafim Guilherme Schaden. (G1; G2. Questionário respondido em 24 de julho de 2014).

Os gestores destacaram, ainda, que aguardam, há dois anos, a apreciação do poder público municipal quanto aos seguintes projetos:

- Limpeza de rios e riachos;
- Revitalização do monumento Heróis do Combate da Serra da Garganta;
- Construção do Centro Cultural da Imigração Alemã;
- Recuperação de casas em estilo enxaimel;
- Embelezamento paisagístico da cidade;
- Livro “São Bonifácio: Natureza, História e Cultura – 50 anos de Emancipação Política”. (G1; G2. Questionário respondido em 24 de julho de 2014).

Os dados evidenciaram também que o caminhar da gestão do turismo e da cultura reflete de forma direta nos patrimônios culturais e naturais do município e que as atividades turísticas existentes se baseiam nesses patrimônios, ou seja, as cachoeiras, as trilhas, as paisagens, a comida típica, o presenciar de um saber fazer de algo tradicional, uma apresentação de dança (manifestação cultural), entre outros são os elementos oferecidos aos turistas. Nesse sentido, é conveniente que a gestão do turismo e da cultura aconteça de forma conjunta e integrada, pois, ao compartilharem ações conjuntas, há uma maior eficiência no desenvolvimento do turismo e na preservação do patrimônio, seja ele natural ou cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente capítulo teve como objetivo analisar as dificuldades da gestão integrada do patrimônio natural e cultural no município de São Bonifácio, SC, a partir da gestão pública do município.

Percebeu-se que realizar uma gestão integrada não é uma tarefa fácil, mesmo em São Bonifácio, onde ela acontece por intermédio de uma única secretaria – a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. A falta de integração entre a secretaria e o poder público municipal se apresenta como um entrave para uma atuação mais efetiva e eficaz da gestão integrada do patrimônio cultural e natural no município.

Evidenciou-se que a atuação da gestão integrada no município está condicionada ao apoio da prefeitura municipal e que nem sempre se faz acontecer. Em decorrência, a implementação de



ações e o desenvolvimento de novas iniciativas de atuação se tornam comprometidas ou morosas para se perpetuarem.

Destacou-se que a deficiência de infraestrutura física e de material humano é condicionante de uma ação mais efetiva da gestão integrada do patrimônio em São Bonifácio. Revelou-se que a indisponibilidade de um veículo e de ampliação do quadro de servidores afeta de forma direta nas ações da gestão do patrimônio no município.

Constatou-se que, apesar das características naturais do território serem favoráveis ao desenvolvimento do turismo relacionado ao patrimônio natural, o diálogo com os proprietários das áreas e a sua permissão para o acesso do turista ao recurso natural ainda é insuficiente frente ao potencial que o território apresenta. Na mesma direção, apesar da aptidão para o turismo relacionado ao patrimônio cultural de imigração alemã, ainda existe uma fraca articulação entre a gestão pública e os munícipes. Embora já tenham sido mapeadas as propriedades e identificado o seu potencial para a atividade turística, o número de residências que acolhem ou oferecem produtos e serviços aos turistas é incipiente.

Verificou-se que São Bonifácio, dentro do seu potencial turístico, consegue oferecer distintas opções de patrimônio natural e cultural aos visitantes. No entanto, há uma insuficiente articulação entre a gestão do patrimônio natural e cultural no município, de modo que ainda seria possível ampliar a atuação de seu setor turístico sem, contudo, comprometer a preservação de seu patrimônio natural e cultural.

Evidenciou-se que, mesmo apresentando dificuldades, existem exitosas experiências de promoção do turismo naquele local. Dentre elas se destacam as propriedades vinculadas ao projeto Acolhida na Colônia, que oferecem hospedagem, alimentação, venda de produtos, além da possibilidade de participar de atividades cotidianas e de turismo pedagógico. Ademais, existem produtores convencionais ou agroecológicos que comercializam parte da produção em suas propriedades, enquanto outros comercializam em feiras ou terceirizam a comercialização. Isso demonstra que há necessidade de uma maior articulação entre essas propriedades e a gestão do turismo municipal.

Constatou-se, assim, que embora a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo encontre fortes dificuldades, a gestão integrada do turismo e da cultura ocorre em São Bonifácio. Desde que a atual gestão assumiu a Secretaria, diversas iniciativas e ações foram desenvolvidas, objetivando a gestão e o desenvolvimento da cultura e do turismo no município. Ademais, os gestores estão conscientes de que há ainda muita coisa a ser realizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO DE AGROTURISMO ACOLHIDA NA COLÔNIA – AAAC. **Estatuto da Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia**. Santa Rosa de Lima: [s.n.], 1999.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.

BOEING, R. A. M. **Do grão ao pão: as transformações do cultivo e uso do milho em São Bonifácio, SC (1990-2008)**. 2011. 82 f. Trabalho de Conclusão do Curso (Bacharelado em História) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Lisboa: Porto Editora, 1994.

CARVALHO, P. F. de. Patrimônio cultural e artístico nas cidades paulistas: a construção do lugar. In: YAZIGI, E. et al. **Turismo, espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 2002, p. 100-113.



CASTILLO RUÍZ, J. ¿Hacia una nueva definición de patrimonio histórico? **PH: Boletín del Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico**, Sevilla, ano 4, n. XVI, p. 101-106, sep. 1996.

CHAIB, E. B. D. **Proposta para implementação de sistema de gestão integrada de meio ambiente, saúde e segurança do trabalho em empresas de pequeno e médio porte**: um estudo de caso da indústria metal-mecânica. 2005. 126 f. Dissertação (Mestrado em Ciências em Planejamento Energético) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<http://www.ppe.ufrj.br/ppe/production/tesis/ebdchaib.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2017.

FARIAS, E. K. V. A construção de atrativos turísticos com a comunidade. In: MURTA, S. M.; ALBANO, C. (Orgs.). **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

FUNDAÇÃO DO MEIO AMBIENTE – FATMA. **Parque Estadual Serra do Tabuleiro**: retratos da fauna e da flora. Florianópolis: CRIAG, 2009. Disponível em: <<http://www.fatma.sc.gov.br/conteudo/parque-estadual-da-serra-do-tabuleiro>>. Acesso em: 19 set. 2016.

GONZÁLEZ-VARAS, I. **Conservación de bienes culturales**. Madrid: Cátedra, 2003.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo demográfico 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>>. Acesso em: 08 jul. 2014.

LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

MARTINS, P.; WELTER, T. “Francisco e Egon Schaden como atores na construção do imaginário de São Bonifácio/SC”. In: MARTINS, P.; SÁNCHEZ, H. Á.; WELTER, T. (Orgs.). **Território & Sociabilidade**: relatos latinoamericanos. Florianópolis: UDESC, 2012.

MAY, T. **Pesquisa social**: questões, métodos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MORAES, G. Fundamentos de sistema de gestão integrada de SMSQRS. In: MORAES, G. **Elementos do Sistema de Gestão de SMSQRS**. Vol. 2. 2. ed. Rio de Janeiro: QVC, 2010, p. 413-502.

MOTTA, H. do A.; NUNES, M. A. da C. GIT - Gestão Integrada de Território na Região do Conorte: Implementação do Projeto “Espírito Santo sem Lixão”. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, Santa Maria, v. 19, n. 3, set./dez. 2015, p. 181-193.

OLIVEIRA, G. de. **A Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia e o turismo rural em São Bonifácio - SC**. 2015. 104 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2015, p. 8.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA – UNESCO. **Convenção para proteção de Patrimônio Mundial, Cultural e Natural**. Paris, 17 out. a 21 nov. 1972. [n.p.] Disponível em: <whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>. Acesso em: 20 set. 2016.

PELLEGRINI, F. A. **Ecologia, cultura e turismo**. 2. ed. Campinas: São Paulo, Papyrus, 1997.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BONIFÁCIO – PMSB. Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. **Galeria de Fotos**. Publicada em 04 set. 2015. Disponível em: <<http://www.saobonifacio.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/65630>>. Acesso em: 19 set. 2016.



_____. **Histórico do Município.** Publicado em 2015. Disponível em: <<http://www.saobonifacio.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/60102>>. Acesso em: 19 set. 2016.

RUSCHMANN, D. V. de M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente.** 3. ed. Campinas: Papirus, 1997.

SANTA CATARINA. **Lei nº 13.096**, de 18 de agosto de 2004. Reconhece o município de São Bonifácio como capital catarinense das cachoeiras. Florianópolis, 18 de agosto de 2004. Disponível em: <<http://leisestaduais.com.br/sc/lei-ordinaria-n-16722-2015-santa-catarina-consolida-as-leis-que-conferem-denominacao-adjetiva-aos-municipios-catarinenses>>. Acesso em: 19 set. 2016.

WEIMER, G. **Arquitetura Popular da Imigração Alemã.** 2. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2005.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZANIRATO, S. H. **O patrimônio natural do Brasil: Patrimônio Cultural e Material.** Projeto História n. 40, p. 127-145, jun. 2010.

_____. Patrimônio natural e turismo: desafios para a adoção da sustentabilidade em áreas protegidas no Brasil. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v. 2, n. 4, p. 105-124, dez. 2010/mar. 2011.

_____. Usos sociais do Patrimônio Cultural e Natural. **Patrimônio e Memória**, v. 5, n.1, p. 137-152, out. 2009.